

# Boletim Epidemiológico da Dengue - Cabo Verde

Semana Epidemiológica 15 de 2024

08 a 14 de abril, 2024



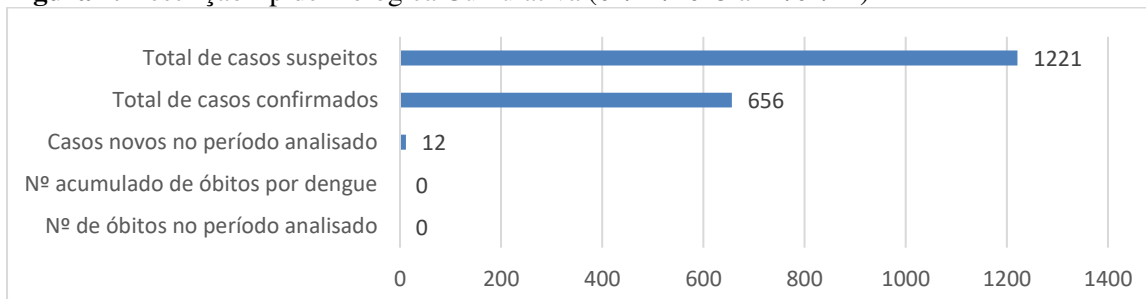
<b>Cabo Verde: Boletim – Situação epidemiológica da dengue</b>		
<b>Data início surto</b>	<b>do do</b>	O primeiro caso de Dengue foi notificado a 6 de novembro de 2023, na ilha de Santiago
<b>Boletim nº</b>		13
<b>Data</b>		08 a 14 de abril de 2024 – semana epidemiológica nº15 de 2024

## 1. PRINCIPAIS DESTAQUES DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- Entre 6 de novembro de 2023 a 07 de abril de 2024, foram registados em Cabo Verde **656** casos confirmados de Dengue.
- De 08 a 14 de abril de 2024, foram confirmados **12 novos casos**.
- Até o presente momento, casos foram confirmados nas ilhas Brava, Fogo, Santiago e Maio.
- A ilha com maior número de casos foi **Santiago**, com **12 novos casos confirmados** na semana reportada.
- O concelho com maior incidência de casos foi **Santa Cruz** com **1,6** casos por 10 000 habitantes.
- No início da epidemia, a circulação do serotipo DENV-3 foi identificada por meio de exames de serotipagem, RT-PCR e confirmação por sequenciação. A 19 de janeiro de 2024, o Laboratório de Virologia da Praia detetou a co-circulação do serotipo DENV-1.
- A circulação do serotipo DENV-1 encontra-se restrita ao concelho da Praia. Na semana em análise foram reportados **1** caso novo deste serotipo.
- Não foram registados óbitos por Dengue.
- O papel da população é fundamental na prevenção e controle da Dengue através de medidas de combate ao mosquito vetor!

## 2. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM CABO VERDE

**Figura 1.** Descrição Epidemiológica Cumulativa (02/11/2023 a 14/04/24)



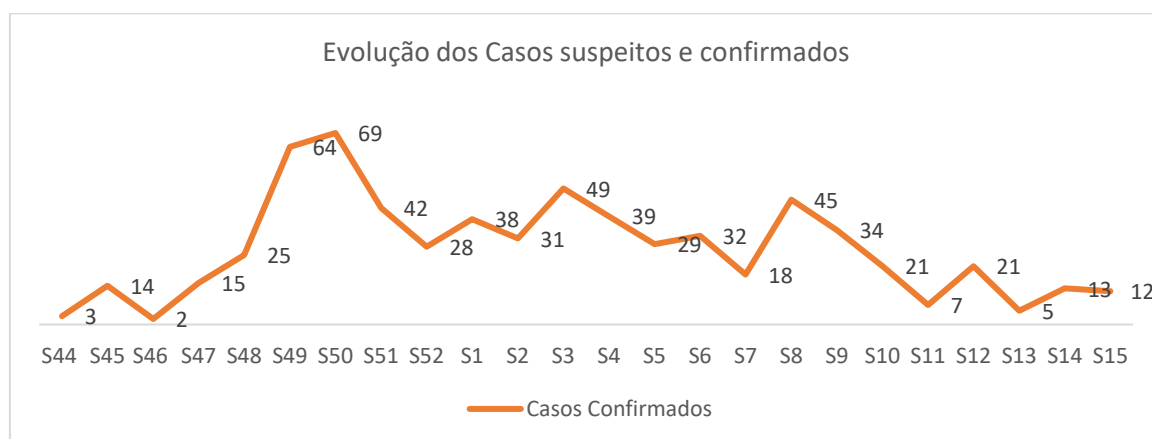
**Fonte:** SVIR de Cabo Verde, dados atualizados até 14/04/2024. \*Dados sujeitos a revisão.

**Tabela 1.** Casos suspeitos acumulados, casos confirmados e óbitos, por ilhas e concelhos, semana epidemiológica nº 15 de 2024.

Ilha	Concelho	Casos suspeitos acumulados	Casos confirmados acumulados	Óbitos
Santo Antão	Ribeira Grande	0	0	0
	Porto Novo	0	0	0
	Paul	0	0	0
São Vicente	São Vicente	2	0	0
São Nicolau	Ribeira Brava	1	0	0
	Tarrafal de São Nicolau	0	0	0
Sal	Espargos	0	0	0
	Santa Maria	0	0	0
Boavista	Boavista	0	0	0
Maio	Maio	1	1	0
Santiago	Praia	325	141	0
	Ribeira Grande de Santiago	4	2	0
	Santa Catarina	4	0	0
	São Domingos	7	0	0
	São Lourenço dos Órgãos	1	0	0
	São Miguel	0	0	0
	São Salvador do Mundo	8	2	0
	Santa Cruz	15	8	0
Fogo	Tarrafal	2	2	0
	São Filipe	557	336	0
	Mosteiros	275	156	0
Brava	Santa Catarina do Fogo	16	5	0
	Brava	3	3	0
<b>Total</b>	<b>Cabo Verde</b>	<b>1221</b>	<b>656</b>	<b>0</b>

**Fonte:** SVIR de Cabo Verde (dados populacionais do INE, Censo 2021) e Laboratório de Virologia da Praia; \*Dados sujeitos à revisão

**Figura 2.** Evolução dos casos confirmados por semana epidemiológica.



**Fonte:** SVIR de Cabo Verde, dados atualizados até 14/04/2024 \*Dados sujeitos a revisão.

A semana epidemiológica com o maior número de casos foi a nº 50 de 2023.

Na semana epidemiológica em análise, observou-se um *plateau* na curva epidemiológica, o que traduz que não houve alterações significativas no número de casos confirmados em relação à semana anterior.

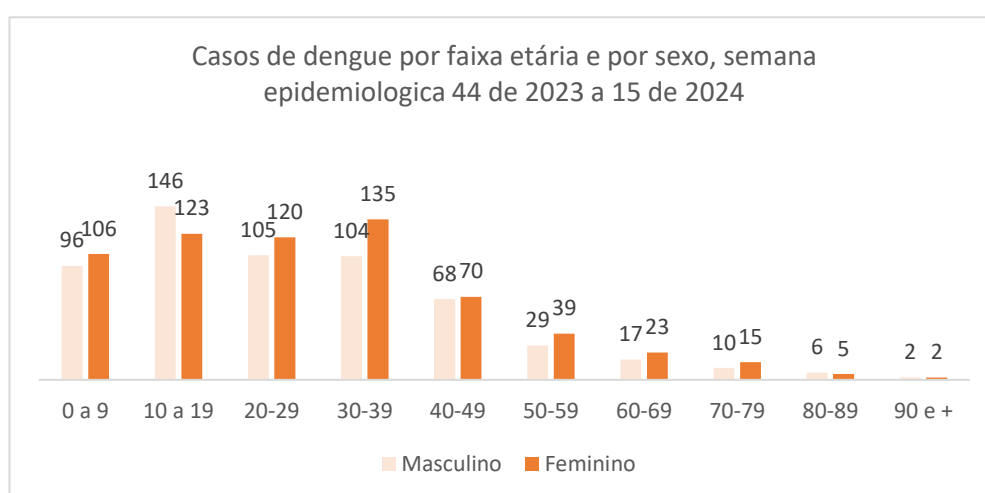
O ressurgimento de casos em outros concelhos, nomeadamente: Praia, Santa Cruz e Tarrafal é indicativo de possíveis focos que demandam medidas de reforço dirigidas.

A circulação de dois serotipos aumenta consideravelmente o risco de doença grave e de mortes.

O concelho com maior número de casos confirmados foi Praia. No entanto, ao avaliar a taxa de incidência, Santa Cruz é o que regista o maior valor deste indicador, com de 1,6 casos por 10 000 habitantes. (Tabela 2).

Medidas preventivas deverão ser mantidas de modo a evitar o ressurgimento de focos em outros concelhos.

**Figura 3.** Distribuição de casos suspeitos por faixa etária e sexo, desde a semana epidemiológica nº 44 de 2023 até a nº 12 de 2024.



**Fonte:** SVIR de Cabo Verde, dados atualizados até 21/03/2024. \*Dados sujeitos a revisão.

Observa-se ligeiro predomínio de casos no sexo feminino (52%). A maioria dos casos registados mantém-se na faixa etária dos 10 aos 19 anos (22%).

**Tabela 2.** Número de testes, taxa de positividade e de incidência por 10 mil habitantes, Cabo Verde, semana epidemiológica 11 de 2024

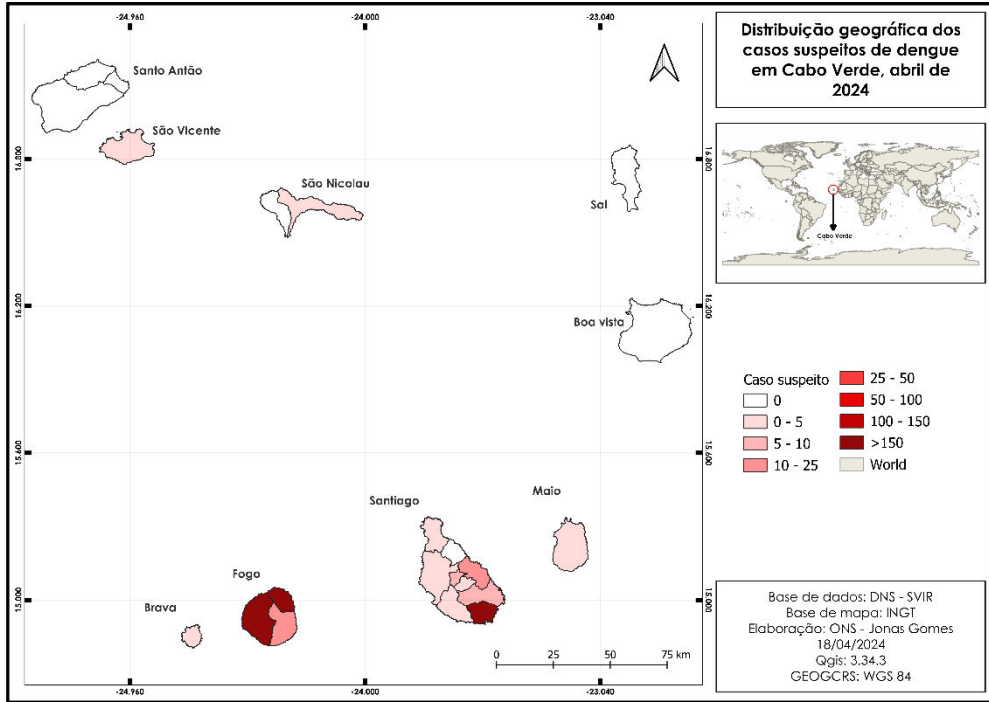
Ilha	Concelho	Nº de testes realizados	Nº de casos confirmados	Taxa de positividade (%)	Taxa de incidência por 10 000 habitantes*
Santo Antão	Ribeira Grande	0	0	0	0
	Porto Novo	0	0	0	0
	Paul	0	0	0	0
São Vicente	São Vicente	0	0	0	0
São Nicolau	Ribeira Brava	0	0	0	0
	Tarrafal de São Nicolau	0	0	0	0
Sal	Sal	0	0	0	0
Boa Vista	Boavista	0	0	0	0
Maio	Maio	0	0	0	0
Santiago	Praia	28	7	25	0,5
	Ribeira Grande de Santiago	0	0	0	0
	Santa Catarina	0	0	0	0
	São Domingos	1	0	0	0
	São Lourenço dos Órgãos	0	0	0	0
	São Miguel	0	0	0	0
	São Salvador do Mundo	0	0	0	0
	Santa Cruz	5	4	80	1,6
	Tarrafal	1	1	100	0,6
Fogo	São Filipe	0	0	0	0
	Mosteiros	2	0	0	0
	Santa Catarina do Fogo	0	0	0	0
Brava	Brava	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>Cabo Verde</b>	<b>36</b>	<b>12</b>	<b>33,3</b>	<b>0,2</b>

**Fonte:** SVIR de Cabo Verde (dados populacionais do INE, Censo 2021) e Laboratório de Virologia da Praia;

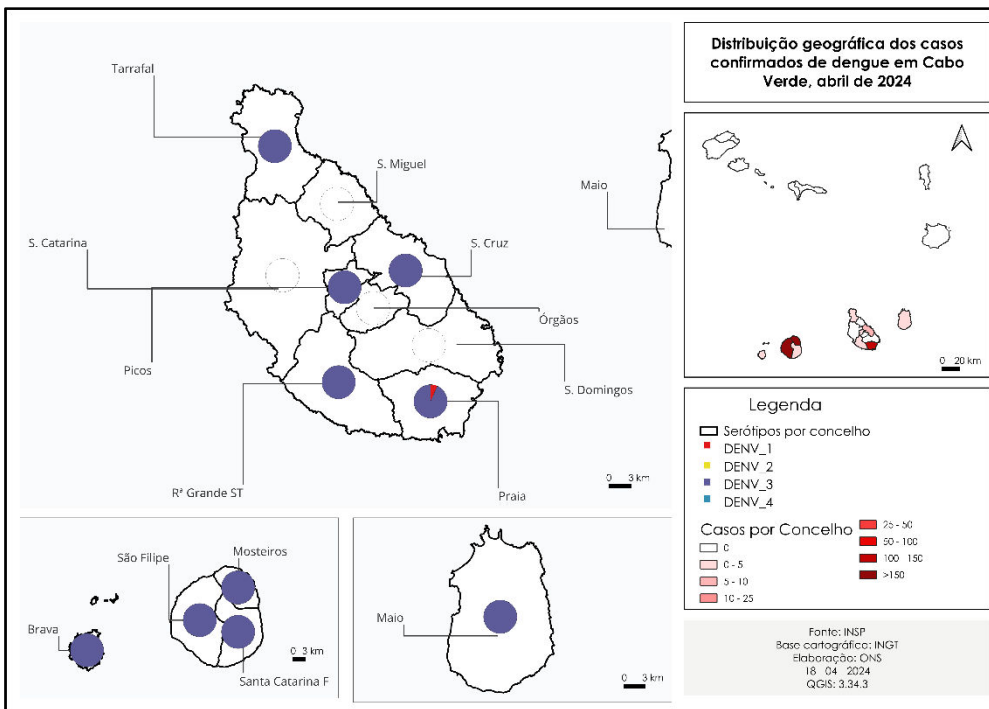
\*Taxa de incidência baseada nos casos confirmados laboratorialmente.

Os mapas abaixo mostram a distribuição de casos suspeitos notificados (figura 4). Até a data em análise, foram confirmados casos nos concelhos do Maio, Praia, Ribeira Grande de Santiago, São Salvador do Mundo, Santa Cruz, Tarrafal, São Filipe, Mosteiros, Santa Catarina do Fogo e Brava (figura 5).

**Figura 4.** Mapa de distribuição de casos suspeitos acumulados de dengue em Cabo Verde até 14 de abril de 2024



**Figura 5.** Mapa de distribuição de casos confirmados de dengue por serotipagem em Cabo Verde até 14 de abril de 2024



### 3. Vigilância entomológica

No contexto do surto de Dengue, o Instituto Nacional de Saúde Pública, por meio do Laboratório de Entomologia Médica (LEM), tem conduzido atividades de vigilância entomológica. No período de 08 a 12 de abril de 2024, foram realizadas essas atividades nos bairros dos municípios da Praia, na ilha de Santiago, e dos Mosteiros e São Filipe, na ilha do Fogo.

Durante essa intervenção, foram capturados 150 espécimes de mosquitos na Praia, 68 em São Filipe e 10 em Mosteiros, conforme demonstrado nas Tabelas 1 e 2, respetivamente.

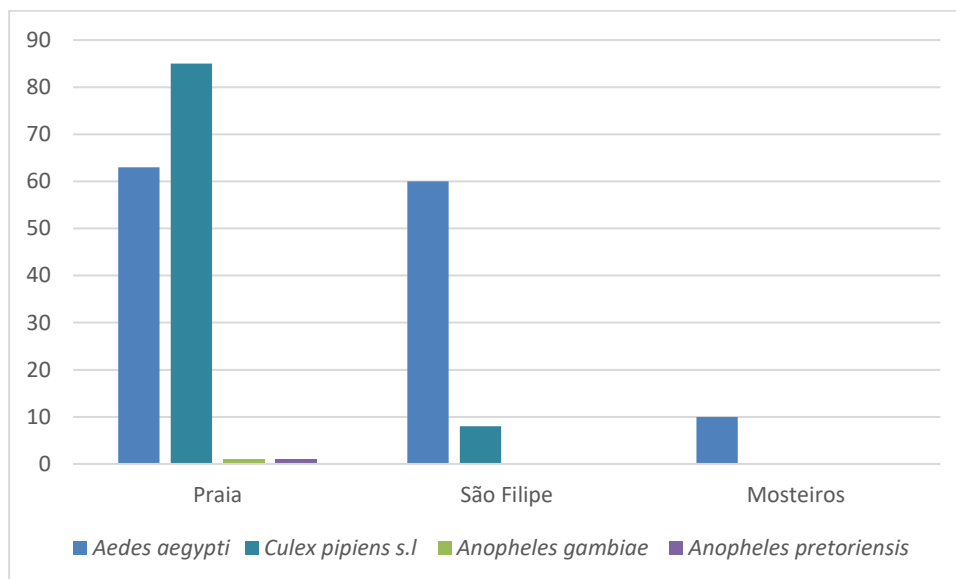
**Tabela 1:** Bairros no município da Praia onde foram realizadas capturas de mosquitos adultos.

Ilha	Bairro	Espécies de mosquitos identificadas			
		<i>Aedes aegypti</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>	<i>Anopheles gambiae s.l.</i>	<i>Anopheles pretoriensis</i>
Santiago	Fonton	10	13	1	1
	Ponta d água	17	5	0	0
	Vila Nova	24	21	0	0
	São Filipe	2	6	0	0
	Calabaceira	4	30	0	0
	A. Eugénio Lima	6	10	0	0
	<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>85</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

**Tabela 2:** Bairros nos municípios São Filipe e Mosteiros da ilha do Fogo onde foram realizadas capturas de mosquitos adultos.

Ilha	Municípios	Bairros	Espécies mosquitos identificadas	
			<i>Aedes aegypti</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>
Fogo	Mosteiros	Mosteiros Trás	1	0
		Fonsaco	3	0
		Fajãzinha	5	0
		Queimada Guincho	1	0
		<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>0</b>
	São Filipe	Maria Chave	19	0
		Terra Branca	3	0
		Lém-Cima	10	1
		Culumbia/Cumba	9	1
		Terra Branca	13	0
		Xaguete	6	6
		<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>8</b>

**Gráfico 1:** Proporção de espécies de mosquito recolhidos durante o período de 08 a 12 abril de 2024.



Fonte: Laboratório de Entomologia Médica do INSP

- **Pesquisa de vírus dengue**

A pesquisa de vírus da dengue envolveu o processamento e a submissão dos mosquitos *Aedes aegypti* capturados à técnica de PCR.

As amostras recolhidas nos municípios da Praia e dos Mosteiros apresentaram resultados negativos para o vírus da dengue, ou seja, não foram detetados mosquitos infetados na amostra analisada.

Quanto às amostras recolhidas no município de São Filipe, todas as localidades sob vigilância tiveram resultados negativos, exceto a localidade de **Lém Cima**, onde foi identificado um resultado **positivo** para o vírus da dengue do tipo 3.

#### 4. Vigilância laboratorial

Na sequência da vigilância laboratorial da circulação do vírus da dengue, o laboratório de virologia identificou, no processamento da serotipagem, o vírus da dengue do tipo 1.

Atualmente foram confirmados **dez** casos com o serotipo DENV-1, sendo todas as amostras provenientes do concelho da Praia. Nos restantes concelhos mantém-se a circulação exclusiva do DENV-3.



## 5. AÇÕES REALIZADAS

Área técnica	Intervenção
<b>Coordenação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Notificação à Organização Mundial da Saúde.</li><li>• Realização de uma sessão sobre Dengue (definição de caso, vigilância epidemiológica, entomológica e laboratorial e gestão de casos), a nível nacional para todos os Delegados de Saúde</li><li>• Criação da Equipa de Coordenação da Resposta à dengue e reuniões recorrentes da mesma.</li><li>• Elaboração do Plano de Contingência da dengue para guiar as ações de resposta.</li><li>• Elaboração de um plano de aceleração da comunicação de risco – Prevenção contra a Dengue.</li><li>• Mobilização de parceiros para o controle vetorial.</li><li>• Realização de uma ação de capacitação virtual com /AFRO em vigilância epidemiológica da dengue, vigilância</li></ul>

	<p>entomológica e investigação laboratorial, para os técnicos seniores do Ministério da Saúde.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões das Comissões Municipais de Saúde.</li> <li>• Destacamento de uma equipa à ilha do Fogo para apoiar na resposta.</li> <li>• Mobilização de recursos financeiros através do Fundo de Emergência em Saúde Pública Africano (APHEF).</li> <li>• Mobilização de fundos através da UNICEF Cabo Verde, destinado a reforçar as atividades de LAV, vigilância e a comunicação de risco</li> <li>• Reforço de recursos humanos na ilha do Fogo: agentes de LAV, animadores IEC, técnico de estatística, profissionais de saúde.</li> <li>• Supervisão da capacitação de agentes de LAV e animadores de IEC da ilha do Fogo em formato virtual.</li> <li>• Realização de uma reunião entre membros da Comissão de Coordenação da dengue e parceiros locais da ilha do Fogo (Câmaras municipais, Proteção civil, Polícia Nacional, Delegacias de saúde, confissões religiosas, ONG's, Águabrava SA., agrupamentos escolares) objetivando a partilha de responsabilidade e o reforço da sensibilização da população local em relação à dengue</li> <li>• Participação de técnicos nacionais no <i>webinar</i> de cinco dias organizado pela OMS/AFRO, que decorreu de 04 a 08 de março</li> <li>• Realização de uma reunião diária de operacionalização das atividades do terreno no concelho de Mosteiros.</li> <li>• Destacamento de uma equipa à ilha do Fogo para apoio e seguimento do reforço das atividades dos agentes LAV e de comunicação de risco. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões com parceiros-chave, nomeadamente: Comissão Municipal de Saúde; responsáveis pelos agrupamentos escolares; representantes da DGASP, DNA, Polícia Nacional e Cruz Vermelha.</li> </ul> </li> </ul>
--	---

### Vigilância entomológica

- Eliminação de criadouros de mosquitos identificados pelos agentes de luta anti vetorial
- Pulverização intra domiciliária em várias localidades do país
- Captura de mosquitos através de armadilhas BG Sentinela e sequenciação genómica dos mosquitos infetados com dengue.
- Capacitação dos gestores de dados no formulário diário dos dados sobre a LAV e na utilização da plataforma eletrónica para reportar os dados, em parceria com o Gabinete de Tecnologia, Comunicação e Informação em Saúde (GTCIS).
- No dia 10 de dezembro chegaram ao país dois peritos seniores da OMS em entomologia, que levaram a cabo as seguintes atividades:
  - Os bairros/localidades do concelho da Praia e dos concelhos da ilha do Fogo, onde os casos mais recentes foram diagnosticados, foram investigados. Em cada bairro, as residências dos casos, dos vizinhos, bem como casas escolhidas aleatoriamente, foram prospetadas.
  - Todas os recipientes capazes de conter água foram inspecionados dentro e fora das habitações usando uma lanterna para a deteção de larvas e ninfas de *Aedes aegypti*.
  - Captura por aspiração, utilizando o *Prockopack*, para o estudo do comportamento de repouso dos mosquitos vetores.
  - Avaliação global do controle dos vetores e eficácia do larvicida (temefós) no campo.
  - Desenvolvimento de Guias, Procedimentos Operacionais Padrão (SOPs) e ferramentas de estimativa de risco de emergência de dengue.

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Capacitação da equipa de reforço de agentes de LAV da ilha do Fogo em formato virtual.</li><li>• Início de atividades no terreno por parte da equipa de reforço de agentes LAV para a ilha do Fogo.</li><li>• Identificação de mosquitos infetados com o vírus da dengue do serotipo 3 pelo LEM nos bairros de Vila Nova e Eugénio Lima - capturados no período de 26 de fevereiro a 1 de março de 2024.</li><li>• Reforço de atividades de agentes LAV nos bairros de Vila Nova e Eugénio Lima.</li><li>• Envio de materiais para o reforço da vigilância entomológica na ilha do Fogo.</li><li>• Instalação de mais armadilhas de ovitrampas pela equipa destacada à ilha do Fogo, com o propósito de posterior teste de susceptibilidade de larvas aos insecticidas.</li><li>• Recalendarização do levantamento entomológico da ilha do Fogo: passa a ser quinzenal.</li></ul>
--	---

<b>Vigilância epidemiológica e laboratorial</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecido a definição de caso e as orientações para a identificação, notificação imediata e investigação ativa de casos.</li> <li>• Identificação e notificação pronta de casos suspeitos de dengue.</li> <li>• Investigação de <i>clusters</i> de casos para determinar possíveis fontes de infecção e padrões de propagação local.</li> <li>• Elaboração e divulgação de orientações técnicas para os diferentes pilares de resposta.</li> <li>• Seguimento dos casos suspeitos, confirmados e co-habitantes pelas autoridades de saúde local das áreas afetadas.</li> <li>• Elaboração do boletim diário da dengue.</li> <li>• Sessão informativa sobre a dinâmica da Dengue em Cabo Verde</li> <li>• Estudo retrospectivo sobre a seroprevalência da Dengue em Cabo Verde em andamento.</li> <li>• Realização dos primeiros testes RT-qPCR das amostras dos primeiros casos suspeitos.</li> <li>• Envio das primeiras amostras para o laboratório de referência, IPD, para confirmação laboratorial.</li> <li>• Disponibilização kit's de PCR, através da OMS/AFRO e do IPD, para o laboratório de virologia. Apoiando o diagnóstico, serotipagem e sequênciação genómica.</li> <li>• Distribuição de testes Dengue DUO em todos as estruturas de saúde, de acesso gratuito à população.</li> <li>• Realização de novas serotipagens com confirmação da circulação do mesmo serotipo.</li> <li>• Apoio técnico de <i>expert</i> da OMS/AFRO no laboratório de virologia.</li> <li>• Preparação de sessão de capacitação sobre o uso dos testes dengue DUO para os técnicos dos laboratórios a nível nacional.</li> <li>• Formação virtual em aplicação, interpretação dos resultados e fluxograma de testagem para os testes dengue DUO, a nível nacional, com o apoio técnico de um expert de laboratório de OMS/AFRO, com a participação de cerca de 63 profissionais de saúde.</li> <li>• Formação ministrada por expert do IPD, dirigida aos técnicos do laboratório de Virologia da Praia, nas técnicas de diagnóstico da dengue através da RT-qPCR, serotipagem e sequenciação genómica para o vírus da Dengue.</li> <li>• Distribuição de duas embalagens de testes pelos concelhos de Santa Catarina e Mosteiros através da equipa destacada em missão à ilha.</li> </ul>
<b>Gestão de casos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitação profissionais de saúde através de sessões clínicas na identificação da dengue e gestão de casos.</li> <li>• Partilha de orientações técnicas para diagnóstico e manejo de casos de Dengue.</li> <li>• Gestão de casos de Dengue internados hospitalizados de acordo com as orientações clínicas, em leitos com redes mosquiteiras.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recomendação a pacientes sem critério de internamento a usar redes mosquiteiras no domicílio.</li> </ul>
<b>Comunicação de riscos e engajamento comunitário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação e divulgação de materiais informativos, como panfletos, cartazes e vídeos, explicando medidas preventivas, locais de atendimento e sinais de alerta da dengue.</li> <li>• Divulgação das medidas de proteção individual e de eliminação dos criadouros dos mosquitos na comunicação social.</li> <li>• Comunicados de imprensa para orientar a população sobre a situação epidemiológica e as ações tomadas pelas autoridades de saúde.</li> <li>• Intervenções de informação, educação e comunicação (IEC) em parceria com a Cruz Vermelha de Cabo Verde.</li> <li>• Realização de ações de capacitação na ilha de Santiago e no Fogo.</li> <li>• Difusão de <i>spots</i> TV e rádio em todas as estações televisas e radiofónicas.</li> <li>• Disseminação mensagens através de carros de som.</li> <li>• Capacitação da equipa de reforço de animadores de IEC da ilha do Fogo em formato virtual.</li> <li>• Início de atividades no terreno por parte da equipa de animadores IEC de reforço para a ilha do Fogo.</li> <li>• Capacitação em comunicação de risco dos representantes de agrupamentos escolares da ilha do Fogo, pela equipa de reforço destacada em missão.</li> </ul>

## 6. RECOMENDAÇÕES DAS AUTORIDADES PARA A POPULAÇÃO

### Medidas de prevenção e controlo

A melhor forma de prevenir a Dengue é o combate aos mosquitos. Sem mosquito, não há doença. Para isso, tome as seguintes medidas:

- Elimine os criadouros de mosquitos



- Mantenha os reservatórios de água bem tampados

- Lave todas as vasilhas e reservatórios, pratos dos vasos de planta, com água e sabão, pelos menos 1 vez por semana
- Limpe frequentemente as calhas dos telhados
- Mantenha os pátios/terraços/quintal sem lixo
- Não deixe água acumulada em nenhum lugar
- Coloque redes nas janelas
- Use roupas frescas e largas que cubram a maior área corporal
- Aplique repelente de insetos nas áreas expostas do corpo
- Queime ervas aromáticas como folhas de eucalipto e “losna” (*Artemisia gorgonum*)

### **Quando procurar o serviço médico**

Os sintomas mais frequentes da dengue são: febre, dores de cabeça, dores no corpo, “*ka pôdi*”, dores atrás dos olhos, erupção cutânea, diarreia e vômitos. Se sentir ao menos um dos sintomas referidos, deve procurar o atendimento médico para avaliação e orientações específicas.

### **Fazem parte do grupo de risco de complicações por infecção deste vírus:**

- Doentes crónicos
- Idosos
- Mulheres grávidas
- Pessoas com história de cirurgia ou traumatismo craniano recente

**MINISTÉRIO  
DA SAÚDE**



## **ELABORAÇÃO**

- INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

- Centro Nacional de Operações de Emergências em Saúde Pública
- Observatório Nacional de Saúde
- Laboratório de Entomologia Médica
- Laboratório de Virologia da Praia
- Unidade de Sequenciação Genómica

- DIREÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

- Serviço de Vigilância Integrada e Resposta

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - ESCRITÓRIO LOCAL

- ESCRITÓRIO UNICEF EM CABO VERDE

## **EDIÇÃO E PUBLICAÇÃO**

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA